



Séde da Administração—Rua 1.º de Dezembro, 7 a 9—Espozendo

FUNDADOR:—JOSÉ DA SILVA VIEIRA

Este n.º foi vigado pela Censura Proprietário:—Antonio da Silva Vieira

Director adm.—João da Silva Vieira.—Editor: José da Silva Vieira Junior.—Comp. e impr. Typ. «Espozendense»—Espozende

SEMANARIO, REPUBLICANO, INDEPENDENTE, DEFENSOR DOS INTERESSES DESTES CONCELHO

DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA

O bem positivo da paz

Nos estatutos da União Nacional, na parte que se refere aos princípios fundamentais da doutrina do Estado Novo, diz-se que Portugal, além de Estado civilizador, é também Estado pacífico, e, explicando-se esta palavra **pacífico**, lá se acrescenta que **Portugal não preconiza a guerra como meio de resolver os litígios entre nações**—meio único, ou meio que obstinadamente prefira aos demais, por via diplomática de entendimento.

Nestas poucas palavras temos o que objectivamente significa a palavra **pacífico** aplicada a Portugal e ao Estado Novo:—não se quer a guerra pela guerra, nem por ânsia de conquista, nem qual meio de fazer valer um direito legítimo, senão **in extremis**. Um país e um Estado, que assim se portam nas relações internacionais, preconizam acima de tudo a paz—não só em seu aspecto negativo ou de se não fazer guerra, mas também no positivo, ou seja na colaboração humana e amigável de todos os povos, com o respeito dos seus legítimos direitos. E eis a doutrina eterna que só Portugal defende de ponta a ponta, qual a Igreja a há proclamado em todos os tempos.

Ignorá-la, ou pô-la de lado, é continuar no equívoco—é ignorar o bem positivo da paz. Mais uma lição de Portugal—de Portugal regenerado de Salazar.

PORTUGAL E O SEU IMPÉRIO

«Portugal e o seu Império são um só corpo territorial e político, feito pela história de séculos no globo, para assegurar a independência, a expansão, a actividade económica e o intercâmbio do primeiro povo que foi procurar, com duros trabalhos e sacrifícios, nos oceanos e mundos novos, o complemento da sua acanhada sede europeia.

SALAZAR

Vitalidade duma raça e duma Civilização

Há quinhentos anos que as caravelas lusíadas fundearam nas enseadas da terra desconhecida, logo batizada de *Santa Cruz*, em religiosa homenagem à festa comemorada nesse dia—3 de Maio.

A' pujança e á riqueza, ao vigor e á exuberância do continente descoberto, juntou-se e ligou-se o espírito de aventura do português; a ânsia de civilizar e apostolizar do cristão, o desejo de plantar naquelas terras e naquelas gentes a *vida* europeia que a religião e a cultura haviam já humanizado e sublimado.

Das praias aos montes, caminhou-se com vagar, com o cuidado e a demora que exigiam o desbravamento das terras e a formação das almas. A pouco e pouco se viu crescer um mundo novo, com raízes e fundamentos nas virtudes da civilização ocidental.

Já lá vão cinco séculos: o continente continua fiel ao *clima* recebido.

Na sua vastidão imensa, no seu progresso, na sua vigorosa ascensão para o triunfo da civilização cristã—o Brasil testemunha, ao lado das suas miraculosas possibilidades, a vocação lusíada, as potencialidades portuguesas, a capacidade histórica de Portugal para a criação de novos mundos, para a difusão da cultu-

ra europeia, para a europeização dos continentes.

Quando, há quinhentos anos, as naus lusíadas aportaram em terras brasileiras, ignoravam o significado da sua missão: levar a um continente desconhecido o fermento duma civilização.

Hoje, que os tempos nos ensinaram o valor e a riqueza da vida que então ensinamos, no desejo de fazer cristandade, compreendemos melhor os ideais que vivemos, por verificarmos que nada os destrói e eles bastam para fazer grande um povo que nós criámos.

A festa do Brasil é por isso festa de portugueses—dos que vivem numa e noutra festa do Atlântico, margem que não divide, antes unifica as gentes do mesmo mundo, da mesma fé, da mesma cultura e civilização: as gentes lusíadas.

« Afinidades »

Acaba de ser posto á venda mais um número desta valiosa revista de cultura luso francesa que, como os anteriores, foca assuntos de palpitante interesse.

No presente número de Abril—o N.º 11—, além da colaboração portuguesa de Fidelino de Figueiredo, J. Alves Correia e Henrique Ferreira Lima, «Afinidades» dá-nos artigos tais como «Poétes de la Résistance» de François Mauriac, dois notáveis sonetos de Jean Cassou, um estudo sobre «A música Chinesa» de Ma cé Hwang Lopez de la Câmara, «Três realizações da Ciência Francesa», do Duque de Broglie, etc.

Por último, e além das crónicas sobre actualidade literária a respeito da «Ilha Doida» de Joaquim Ferreira, e «Fogo no Mar» de João Falcato, há, entre os documentos sensacionais, um de François Mauriac—da Academia Francesa—intitulado: «Du nationalisme intégral à la trahison».

Além do seu belo aspecto gráfico, o valor dos assuntos

versados, impõem «Afinidades» como uma das melhores revistas que entre nós vê a luz da publicidade.

Lê-la, é ter uma certeza—recrear o espírito e enriquecer a bagagem dos conhecimentos.

Recibos de aposentados

Foram substituídos os recibos para os aposentados poderem receber as suas pensões mensais nas agências da Caixa Geral de Depósitos.

Devem, pois, os interessados solicitar os novos modelos, já no mês corrente.

A subvenção de 15% concedida pelo Estado, é paga mediante um recibo especial.

Foi o fim do mundo

Na América, a orquestra que tocou na estreia do ultra-modernista Ballet Mécanique, tinha dez pianos de cauda, seis xilofones, uma sereia de alarme, uma hélice de avião e várias businas de automóvel. De maneira que á medida que a música aumentava de volume, o auditório ia ficando alarmado, cada vez mais inquieto e excitado, parecendo-lhe mais o troar da artelharria e o estoirar das bombas do que um concerto de colcheias e semifusas.

Um espectador nervoso, vendo-se perdido com o barulho infernal de tantos instrumentos, içou um lenço branco, na ponta da bengala e pediu rendição incondicional.

Quando este, a ouvir música, tomou tamanho susto, se fôsse de facto chamado ao campo de batalha, aos primeiros tiros ficava com as cuecas em mísero estado!

Henrique Marinho

De regresso de Espanha vimos nesta vilá o nosso amigo e industrial no Porto, snr. Henrique Marinho.

Em visita ao Hospital desta vila esteve em Esposende o Senhor GOVERNADOR CIVIL DE BRAGA

Acompanhado pelos snrs. Tenente Assis Gonçalves, e inspector médico da Assistência Social, visitou na última segunda-feira o nosso hospital, o Governador Civil do Distrito, Ex.mo Sr. Dr. Henrique Cabral.

Ali, foram recebidos pelos Snrs. Presidente da Câmara, Vice-Provedor e Secretário da Santa Casa da Misericórdia, tendo percorrido demoradamente todas as suas dependencias e estudado diversos projectos de melhoramentos a levar a efeito.

O Chefe do Distrito que se mostrou satisfeito pela boa ordem desta casa hospitalar, seguiu em direcção a Fão onde visitou também o Hospital-Asilo daquela localidade.

O garotio

E' absolutamente inadiável que a nossa Câmara contrate um ou dois zeladores para que os garotos não façam das nossas praças, campos de futebol e se não empoleirem nos bancos...

Tal garotada desgosta e torna-se importuna com os seus desmandos.



Aprenda Rádio

por correspondência.
Peça folhetos grátis à Academia Nacional de Rádio. A venda Dr. Manuel Laranjeira, 12 PORTO

O ESPOZENDENSE—é o jornal mais antigo e de maior circulação no concelho e fóra dele.

Da ambulância

O meu postal

—Incertos apenas os passos dum impenitente.

O mundo servirá, para todos, de grande escola.

A lição é dada pelos acontecimentos e nada há que que mais a prenda á alma, á memoria mesmo, quando a vemos servida pela verdade, razão de toda a Beleza.

A questão está em aproveitar as lições. O homem inteligente, quando surpreendido, aproveita a lição e invade o ambiente, confortavel, do silencio. Mas há almas que rebentam numa situação destas: dizem, por fim, que é para *desabafar*.

Dizia-me *alguem*, num riso de amarrotado cinismo:

«O que tiver de ser, tem muita força.»—Para essa...outra mais eloquente, respondi: «Quem não beberá desta água?»... Grande verdade, a martelar eficazmente os cérebros menos favorecidos. A grande *miséria*... sabêmo-la no mundo: a *ipocrisia* é a deprimencia maxima da sociedade.

Até logo, filhinho.

Zurista.

«O Gráfico»

Pela passagem da data festiva do seu 3.º aniversário, este magnifico mensário de Lisboa apresenta-se-nos de «ponto em branco», com um número extraordinário luxuosa e artisticamente impresso e distinta e belamente escrito e cordenado.

Avulta no seu texto uma bela e sugestiva página, intercalada, a cores, cópia do quadro *A Feira*, de mestre Cários Reis e executada na «Litografia de Portugal».

E a capa, essa, simplesmente artistica, é uma realização técnica da «Fotomecânica, L.da e de A Cartográfica», com suas esplendidas e modernas oficinas de zincografia, fotografuía, dese-

nho, tricromia e fotalito, uma, e oficinas litograficas, outra, e ambas da Capital.

Sintetizando: Este numero de *O Gráfico* constitui um magazine finamente executado, com jus ao especial aprêço não só dos profissionais, como dos leigos e amantes das Artes.

O Espozendense saúda e felicita vivamente na pessoa do seu distinto director, sr. Tomás de Aquino da Silva, todos quantos com êle cooperam, e deseja a *O Gráfico* longe e próspera existência.

Gratos pela oferta com que fomos distinguidos.

Largo Rodrigues Sampaio

Estão em vias de conclusão os trabalhos de ajardinamento da placa que circunda a estátua do eminente homem público e jornalista que foi Rodrigues Sampaio.

CARTA DE FÃO

MAIO, 16

Pelo Bom Jesus

A mesa da Veneranda Irmandade do Senhor Bom Jesus pensa em restaurar a antiga missa das 11 horas, tendo, já, conseguido a devida licença do Senhor Arcebispo Primaz.

Pensa, também a referida mesa em várias obras a realizar não só no edificio das alaias como no mosteiro e alameda. Para angariar fundos para estas obras vai ser organizado o Bazar-Quermesse e uma série de festas onde o nosso povo possa licita e moralmente divertir-se. Brevemente daremos aos nossos leitores o programa das obras e festas a realizar-se, na certeza de que o povo bom de Fão acolherá com simpatia e carinho esta iniciativa.

Ação de Graças á Virgem

Conforme determinação superior foi festejado o dia 13 de

Maio, tendo saído em procissão a Virgem de Fátima e realizados vários actos liturgicos em acção de graças por a terra portuguesa ter sido pounada ao fígelo que atormentou o mundo durante quási, seis anos.

Luz publica

Também merece particular atenção o estado da iluminação pública. Não faz sentido que existam ruas, há vários meses, sem o mais leve sinal de luz. Para a Ex.ma Camara chamamos um pouco de atenção.

Festa da Bonança

Consta-nos que este ano se realizará com grande brilho a festa da Senhora da Bonança, festa esta promovida pela colónia balnear.

A organização desta festa está confiada ao fangueiro Antoino Borda, indício seguro dum êxito completo.

Estação Telegrafo Postal

Quando se resolverá a Administração Geral dos C. T. T. concluir os trabalhos de instalação do mobiliário e ordenar as obras de que necessita a mesma? Teremos, ainda, muito a esperar?

Governador Civil

Visitou, na passada segunda-feira, o nosso Hospital o illustre Governador Civil do Distrito, Dr. Henrique Cabral.

Construções

Continuam com grande incremento as construções na estrada do mar, onde trabalham muitas dezenas de operários.

Brevemente estarão construidos os primeiros prédios. C.

Construção Naval

E' com agrado que hoje noticiamos os trabalhos preparatórios para a construção de novas unidades navais.

Cartões de visita

Fazem-se nesta redacção.

BIBLIOGRAFIA

«Os Nossos Filhos»

Recebemos o n.º 33 desta importante revista para os pais, respeitante ao mez de Fevereiro propriedade da Editorial *Os Nossos Filhos*, L.da, a unica revista neste género que se publica em Portugal—mensário de puericultura, enfermagem, psicologia, educação, vida escolar, literatura, moda infantil, etc., a qual se publica em Lisboa no dia 1 de cada mez.

Distribuidores exclusivos, Livraria Bertrand; e é directora da importante revista a Ex.ma Sr.a D. Maria Lucia.

Agradecemos o exemplar recebido.

«Gazeta das Aldeias»

Recebemos o n.º 2062, desta importante revista quinzenal de propaganda agricola, respeitante ao mes de Maio, que se publica no Porto e tem a sua Redacção e Administração na Avenida dos Aliados 66.

Agradecemos.

Alma Nacional

Recebemos mais o n.º 54 referente a Março passado, dêste importante órgão de patriotas e de homens de ideias, que ha anos se publica em Lisboa, sob a direcção do seu fundador e proprietário snr. José Luiz dos Santos Romão.

Agradecemos o exemplar recebido.

«O Contribuinte»

Recebemos também o n.º 516, dêste importante jornal, órgão defensor e guia dos contribuintes.

Monografia de S. Bartolomeu do Mar

Interessa a todas as freguesias do concelho

A' vendu nesta redacção.

Mala Real Inglesa

ROYAL YR LINES LIMITED

PAQUETES CORREIOS A SAIR DE LISBOA

Para os portos do Brazil e Rio da Prata

(Aceitam-se passageiros de Primeira, Segunda, Intermediaria e Terceira classe.

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

TAIT & CO.

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO
ou aos seus correspondentes nas provincias.

Srs. Lavradores:

As vossas terras estão cansadas. E' preciso melhorá-las. Empregai para isso a

ACTIVINA

Não hesiteis!

a **ACTIVINA**

é o melhor correctivo agricola; útil para tôdas as culturas.

Quereis, sem dúvida, obter dos vossos batatais os melhores resultados!...

Empregai, então, na sua cultura

Activina

AGENTE NOS CONCELHOS DE POVOA DE VARZIM, VILA DO CONDE E ESPOZENDE

LINHARES & FILHOS, L.da

POVOA DE VARZIM

CINEMA

Domingo, 20

Revolta na Cidade